

ANÁLISE MELÓDICA DE PADRÕES INTERROGATIVOS DA FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS DO BRASIL - ESTADO DE SÃO PAULO

Raquel Sena Mendes

Instituto Federal de Brasília

rael.sena@gmail.com

Resumo

O presente artigo resulta da pesquisa de mestrado e tem por objetivo apresentar três modelos de entonações interrogativas do português do Brasil de fala espontânea do estado de São Paulo: (1) inflexão final ascendente (+20% ~ +30%); (2a) inflexão final com núcleo elevado e corpo plano; (2b) inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente; e (3) inflexão final ascendente-descendente. Para essa determinação, utilizou-se o método descrito e apresentado em forma de protocolo por Cantero e Font-Rotchés (2009), Análise Melódica da Fala (Melodic Analysis of Speech – MAS).

Palavras-chave: padrões melódicos, enunciados interrogativos, português do Brasil, análise melódica

Resumen

Este artículo se deriva de la investigación para obtención del título de maestría y tiene como objetivo presentar tres modelos de entonación interrogativa del portugués de Brasil de habla espontánea del estado de São Paulo: (1) inflexión final ascendente (+ 20% ~ + 30%); (2a) inflexión final con núcleo elevado y cuerpo plano; (2b) inflexión final con núcleo elevado y cuerpo ascendente; y (3) inflexión final ascendente-descendente. Para esta determinación, se utilizó el método descrito y presentado a modo de protocolo por Cantero y Font-Rotchés (2009), Análisis melódico de Habla (Melodic Analysis of Speech - MAS).

Palabras clave: patrones melódicos, enunciados interrogativos, portugués de Brasil, análisis melódico

Resum

Aquest article es deriva de la recerca per a l'obtenció del títol de mestrat i té com a objectiu presentar tres models d'entonació interrogativa del portugués de Brasil de parla espontània del estat de São Paulo: (1) inflexió final ascendent (+ 20% ~ + 30%); (2a) inflexió final amb nucli elevat i cos pla; (2b) inflexió final amb nucli elevat i cos ascendent; i (3) inflexió final ascendent-descendent. Per a aquesta determinació, es va utilitzar el mètode descrit i presentat com a protocol per Cantero i Font-Rotchés (2009), Anàlisi Melòdica de la Parla (Melodic Analysis of Speech – MAS).

Paraules clau: patrons melòdics, enunciats interrogatius, portugués de Brasil, anàlisi melòdica

Abstract

The present article is a result of the master's research and aims to present three models of interrogative intonations of spontaneously speaking Brazilian Portuguese from the state of São Paulo: (1) ascending final inflection (+ 20% ~ + 30%); (2a) final inflection with raised core and flat body; (2b) final inflection with raised nucleus and ascending body; and (3) final ascending-descending inflection. For this determination, the described method was used and presented as a protocol by Cantero and Font-Rotchés (2009), Melodic Analysis of Speech (MAS).

Keywords: melodic patterns, interrogative statement, brazilian portuguese, melodic analysis of speech

1. INTRODUÇÃO

Os dados aqui analisados fazem parte da pesquisa para obtenção de título de mestrado que teve por objetivo traçar padrões de enunciados interrogativos do português do Brasil falado no estado de São Paulo, estado mais populoso desse país. A definição dos padrões interrogativos do português do Brasil serve de base para posteriores estudos interlínguas que tenham o propósito de compreender melhor as diversas falhas comunicativas que possam existir na interação entre aprendizes de língua estrangeira e falantes nativos. Ademais, esse estudo pode ajudar a embasar métodos didáticos que estimulem e desenvolvam de maneira mais eficiente a competência oral no português do Brasil.

O método utilizado nessa pesquisa foi a Análise Melódica da Fala (Melodic Analysis of Speech – MAS), descrita em Cantero (2002) e apresentada em forma de protocolo em Cantero & Font-Rotchés (2009), que permite fazer descrições completas e objetivas da entonação de uma língua, tanto do ponto de vista fonético como fonológico. Esse método baseia-se somente no critério fônico para determinar o objeto de análise, ou seja, não é preciso delimitar o *corpus* de acordo com a morfossintaxe ou qualquer outro aspecto da língua, assim, é possível fazer uma análise acústico-perceptiva da língua estudada.

Para que se possa prosseguir à exposição dos dados analisados, cabe ressaltar as características dos traços melódicos que podemos encontrar nos contornos: anacruz (sílabas átonas anteriores à primeira vogal tônica), primeiro pico (primeira vogal tônica), corpo (sílabas entre o primeiro pico e a última vogal tônica) e inflexão final (última vogal tônica). Cabe ressaltar ainda que é por meio da análise da direção da inflexão final que podemos interpretar a melodia dos contornos estudados e precisar os padrões melódicos.

O *corpus* analisado contou com 140 enunciados interrogativos em situação de fala espontânea de 31 informantes extraídos de nove programas de *reality show*. Todos os informantes eram nativos do estado de São Paulo, tinham idades entre 21 e 63 anos e diferentes formações acadêmicas e profissões.

Foi possível estabelecer três padrões interrogativos, /+I/: (1) inflexão final ascendente (+20% ~ +30%); (2a) inflexão final com núcleo elevado e corpo plano; (2b) inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente; e (3) inflexão final ascendente-descendente. Os padrões (2a) inflexão final com núcleo elevado e corpo plano e (2b) inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente foram aqui considerados derivações de um único padrão de inflexão final com núcleo elevado, com variações ocorrendo em seu corpo.

Com a definição desses padrões, é possível afirmar que, em enunciados fora do contexto interrogativo e sem marcas gramaticais (como pronomes interrogativos), frases que fossem produzidas seguindo essa entonação seriam entendidas como perguntas pelo interlocutor.

Logo abaixo estão discriminados todos os quatro padrões interrogativos do português do Brasil definidos na referida pesquisa com excertos do *corpus* analisado que caracterizam esses padrões e modelos melódicos que os representam mais claramente.

2. PADRÃO (1): INFLEXÃO FINAL ASCENDENTE (+20% ~ +30%)

O padrão inflexão final ascendente +20% ~ +30% foi encontrado em 35 áudios do *corpus* analisados, o padrão mais usual dentre os definidos aqui. Esse padrão é caracterizado pela presença opcional de anacruz e primeiro pico, que, quando presente, pode chegar a 20 ou 30%. Quando ocorre ênfase no primeiro pico, este pode chegar a 40%. A inflexão final, que caracteriza esse padrão, varia num ascenso de 20 a 30%. Abaixo podemos observar uma representação do primeiro padrão encontrado (Figura 1).

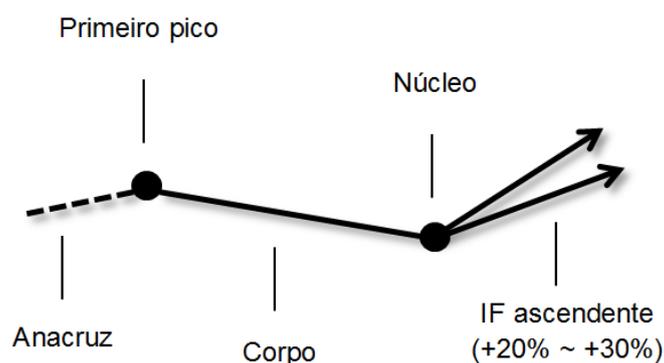


Figura 1 - Modelo de IF ascendente +20% ~ +30%

Para exemplificar esse padrão, tem-se o gráfico abaixo (Figura 2), do enunciado “É o mesmo critério, né?”, retirado do *corpus* analisado, em que se percebe um ascenso final de 24,8%, nos dois valores encontrados para a palavra “né?”. Além disso, o excerto não apresenta primeiro pico ou anacruz.

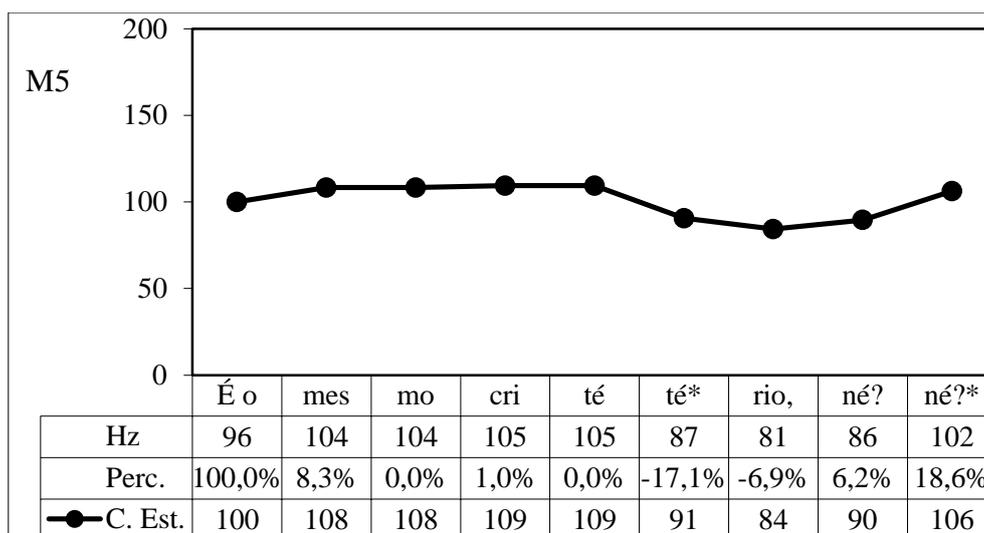


Figura 2 - Contorno melódico de "É o mesmo critério, né?" do padrão IF ascendente (+20% ~ +30%) do português do Brasil.

O segundo excerto observado (Figura 3), "Você gosta de manhã?", pode ser definido como pertencente a esse primeiro padrão encontrado, pois apresentada um ascenso final de 23,2% em "-nhã?". Ademais, diferente do primeiro excerto apresentado, o excerto possui anacruz e primeiro pico antes da inflexão final ascendente, com ascenso de 20,7% e descenso de -15,2%.

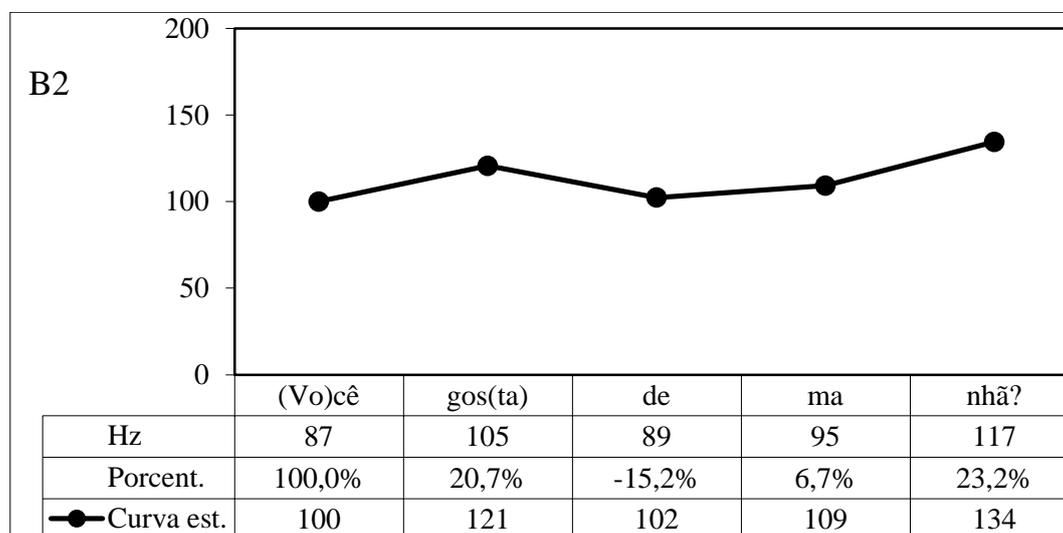


Figura 3 - Contorno melódico de "Você gosta de manhã?" do padrão IF ascendente (+20% ~ +30%) do português do Brasil.

Podemos observar ainda outro excerto do corpus que também segue este padrão se observamos a figura abaixo (Figura 4), enunciado "Você sabe". Esse excerto tem inflexão final ascendente de 26,6% e, assim como o primeiro exemplo, não apresenta anacruz ou primeiro pico.

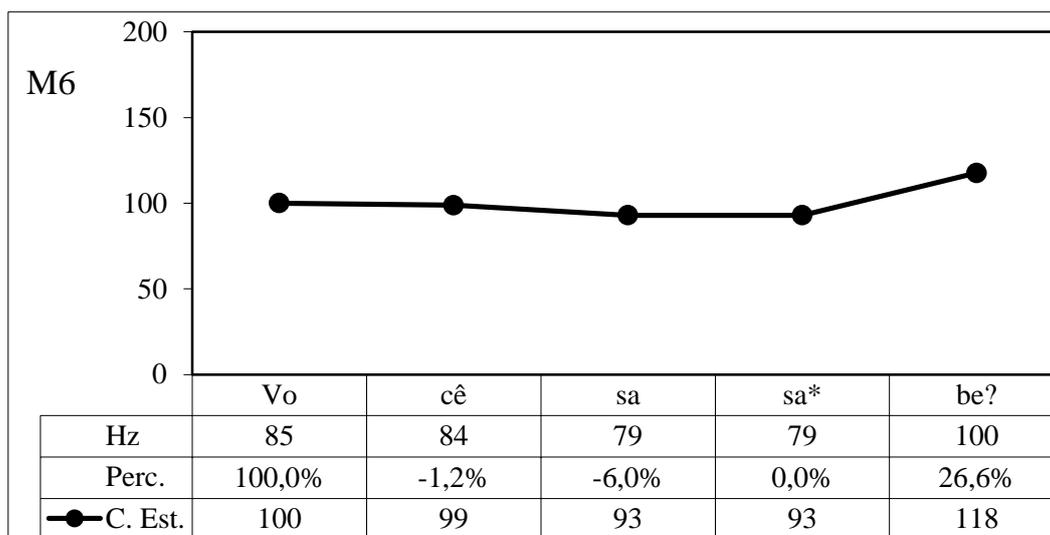


Figura 4 - Contorno melódico de "Você sabe?" do padrão IF ascendente (+20%~+30%) do português do Brasil.

Nesse padrão, foi possível observar ainda a variação enfática com ascenso de +40 ~ +50%. No *corpus* analisados, encontrou-se nove enunciados com essas características, enunciados esses que tiveram produção em um momento de discussão e certamente sua característica /+E/ carrega consigo as intenções do falante nesse momento de irritação. O excerto abaixo tem características /+I+E/ (Figura 5), enunciado "Não vai?", com inflexão final ascendente enfática de 54,2%. Assim como os anteriores, esse excerto não apresenta anacruz ou inflexão final.

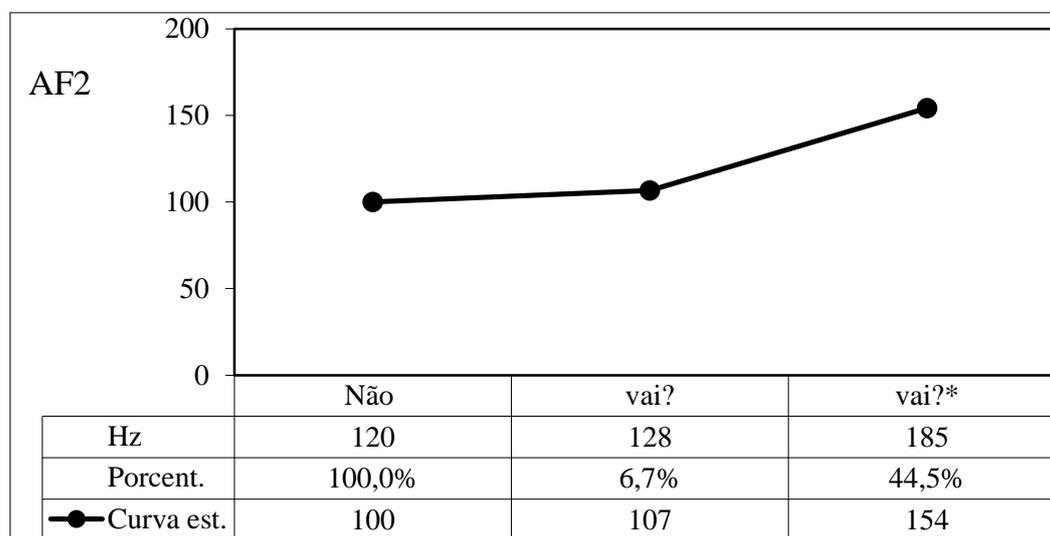


Figura 5 - Contorno melódico de "Não vai?" do padrão IF ascendente enfática do português do Brasil.

3. PADRÃO (2A): INFLEXÃO FINAL COM NÚCLEO ELEVADO E CORPO PLANO

O segundo padrão encontrado foi o de inflexão final com núcleo elevado e corpo plano. No *corpus* analisado, foram encontrados 28 enunciados que assim podem ser classificados. Esse padrão melódico caracteriza-se por um núcleo ou a sílaba tónica final com um ascenso em torno de 20%, no qual se iniciou a sílaba prétonica, seguido de um descenso até chegar ao final do contorno. A inflexão final tem dois valores e uma só direção, o descenso, e sua direção é interrompida com uma subida em torno de 20%. Assim como o padrão anterior, o anacruz, em alguns casos, pode não ocorrer, iniciando-se assim já com o primeiro pico de 10% ~ 20%, que, em casos de ênfase nesse ponto, pode chegar a uma subida em torno de 40%.

No excerto a seguir, é possível observar um modelo de padrão de inflexão final com núcleo elevado e corpo plano (Figura 6).

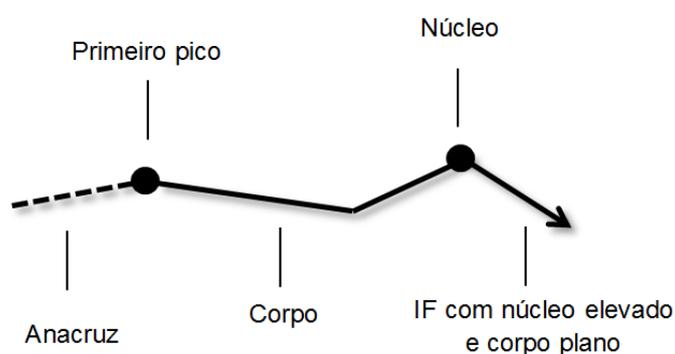


Figura 6 - Modelo de IF com núcleo elevado e corpo plano.

A seguinte figura (Figura 7), enunciado “Sabe porque eu não tenho?”, apresenta um excerto que tem o primeiro valor de -16,0% em “não”, ascenso de 26,5% em “te-“, e logo descenso de -12,0% em “-nho”, característica desse segundo padrão definido. Percebe-se que esse excerto não apresenta anacruz.

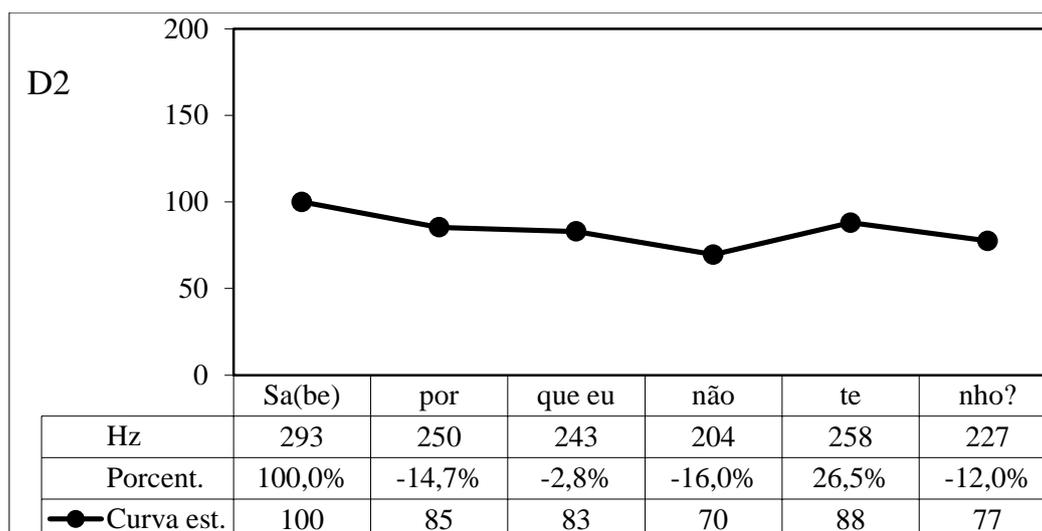


Figura 7 - Contorno melódico de "Sabe por que eu não tenho?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo plano do português do Brasil.

Podemos observar outro excerto retirado do *corpus* analisado que apresenta características desse segundo padrão na figura abaixo (Figura 8), enunciado “Que ela ia na sua casa e você era encanada, lembra?”. Há ascenso de 36,9% nos valores de “lem-” e logo descenso de -33,7% em “-bra”.

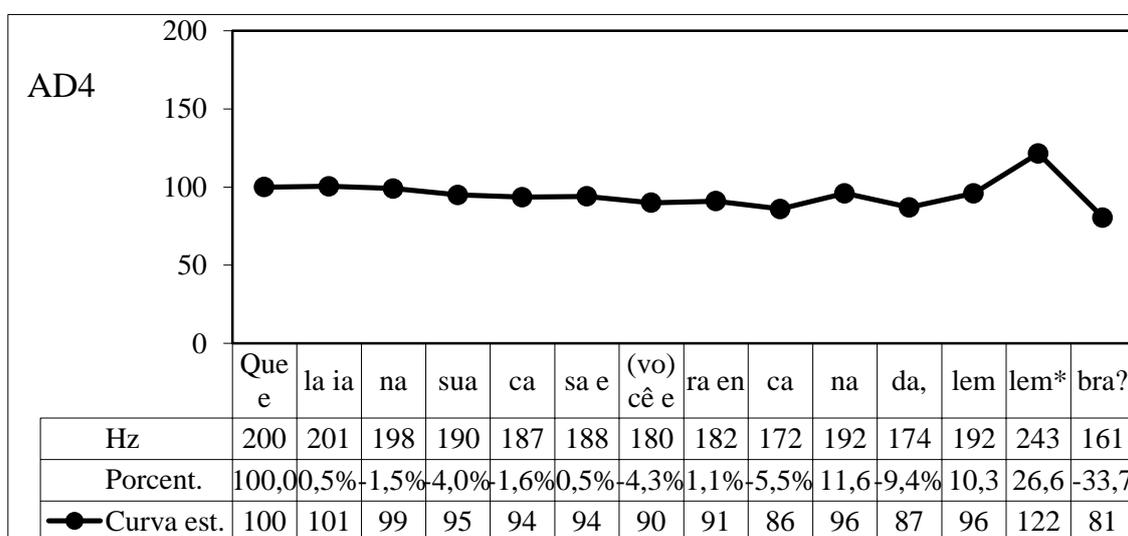


Figura 8 - Contorno melódico de "Que ela ia na sua casa e você era encanada, lembra?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo plano do português do Brasil.

No próximo excerto (Figura 9), enunciado “Tem um sinal vermelho”, o núcleo se encontra em um ponto elevado de 26% em “-me”, sílaba átona de vermelho, e logo descenso de -28,3% em “-lho”. Ademais, esse excerto não possui anacruz.

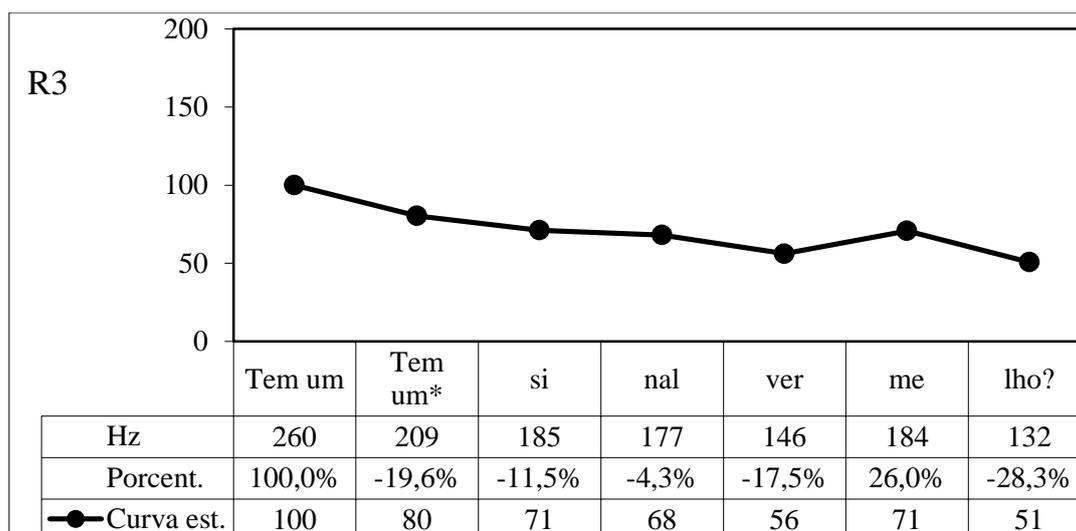


Figura 9 - Contorno melódico de "Tem um sinal vermelho?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo plano do português do Brasil.

Como no padrão anterior, foi possível observar, no padrão de inflexão final com núcleo elevado e corpo plano, a variação /+E/ em cinco enunciados do *corpus* analisado em que o ascenso foi de +40% ~ +50%.

O excerto abaixo (Figura 10), enunciado "Essa nobreza que ele tem?", apresenta o primeiro valor de -14,5% em "-le", ascenso de 49,6% no primeiro valor de "tem?", e logo descenso de "-18,5%" no segundo valor de "tem?*". Diferente dos outros excertos apresentados até o momento, esse excerto apresenta anacruz e primeiro pico, com ascenso de 19,3% e logo descenso de -31,9%.

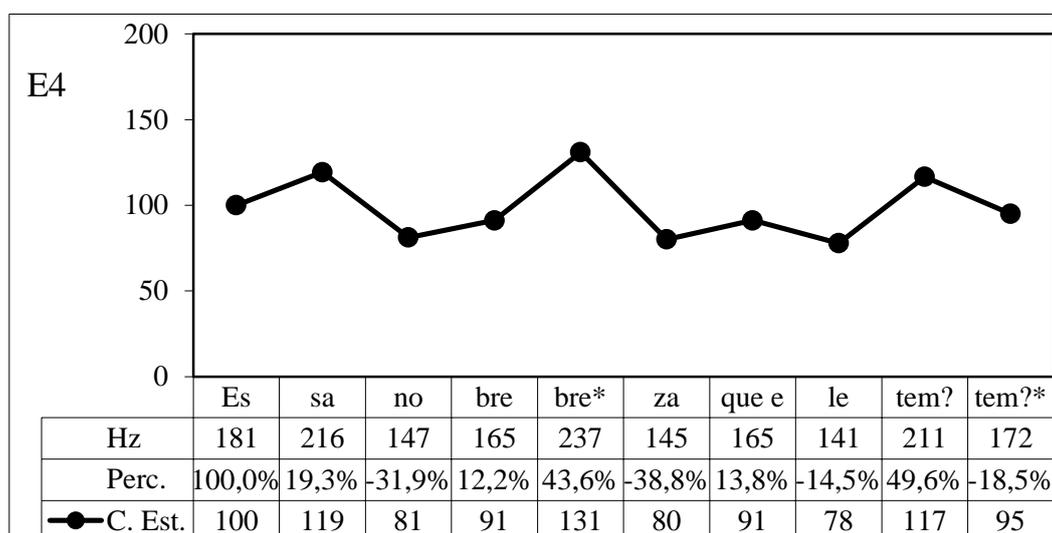


Figura 10 - Contorno melódico de "Essa nobreza que ele tem?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo plano enfático do português do Brasil.

4. PADRÃO (2B): INFLEXÃO FINAL COM NÚCLEO ELEVADO E CORPO ASCENDENTE

O próximo padrão determinado na análise do *corpus* estudado é o de inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente. Assim como dito anteriormente, esse padrão se assemelha muito com o anterior, inflexão final com núcleo elevado e corpo plano, diferenciando-se por apresentar enunciados com corpo ascendente, mesmo que de maneira leve. O padrão IF com núcleo elevado e corpo ascendente se caracteriza pela ausência de um anacruz ou primeiro pico. O ascenso do corpo só é interrompido por um descenso suave na inflexão final de 10% ~20%.

No *corpus* analisado, foram encontrados cinco ocorrências desse padrão. Vejamos abaixo uma representação do modelo IF com núcleo elevado e corpo ascendente (Figura 11):

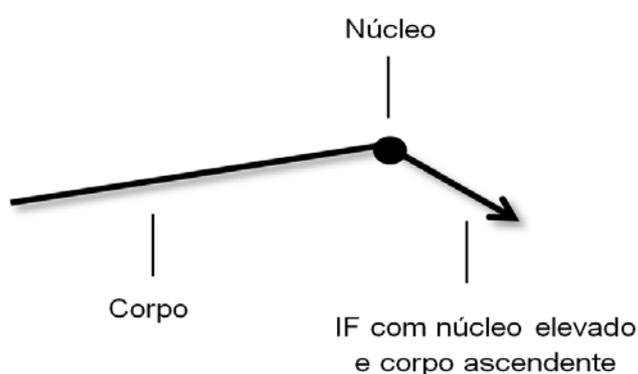


Figura 11 – Modelo de IF com núcleo elevado e corpo ascendente.

No primeiro exemplo de enunciado desse padrão (Figura 12), “Percebeu isso?”, temos um ascenso do corpo do enunciado de 11,4% em “is-” e logo descenso de -11,6% em “-so”, características do referido padrão.

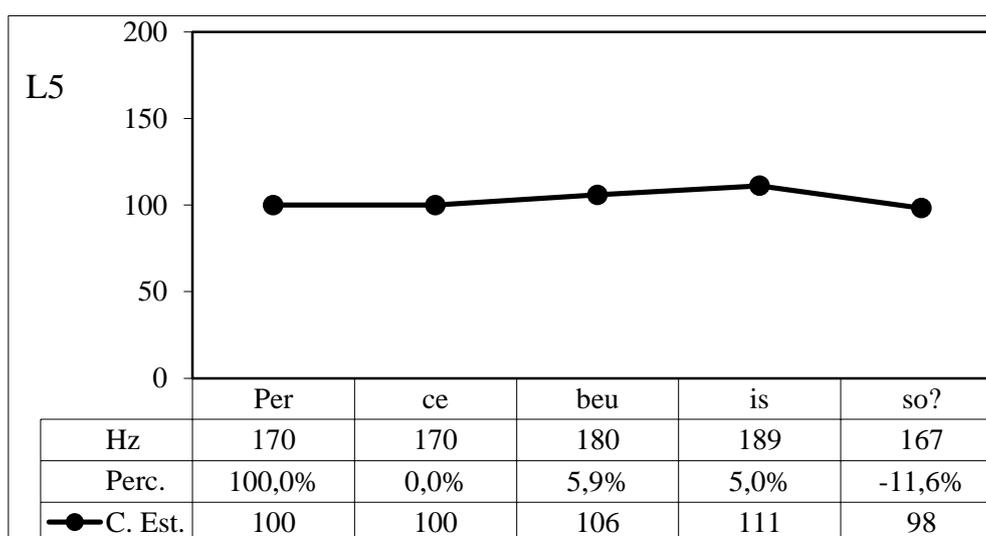


Figura 12 - Contorno melódico de "Percebeu isso?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo ascendente do português do Brasil.

No próximo excerto (Figura 13), “Eu te contei tudo”, também exemplo de enunciado com as características desse padrão, o corpo do enunciado apresenta ascenso de 20,2% em “tu-” e logo um suave descenso de -10,4% em “-do”.

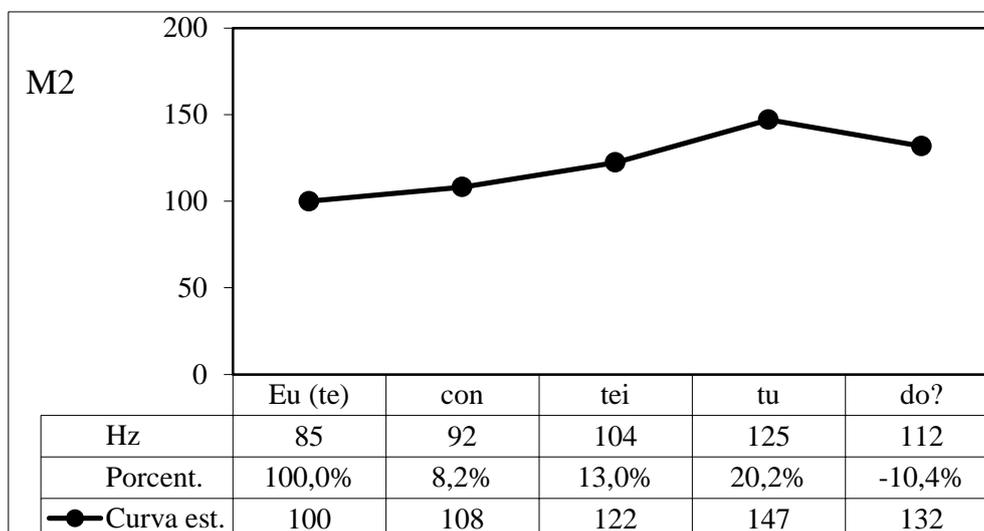


Figura 13 - Contorno melódico de "Eu te contei tudo?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo ascendente do português do Brasil.

O próximo excerto desse padrão (Figura 14), “Ou eles são firmãos”, traz um enunciado com ascenso de 9,8% no primeiro valor de “mãos?” e descenso de -16,8% no segundo valor, “mãos?*”.

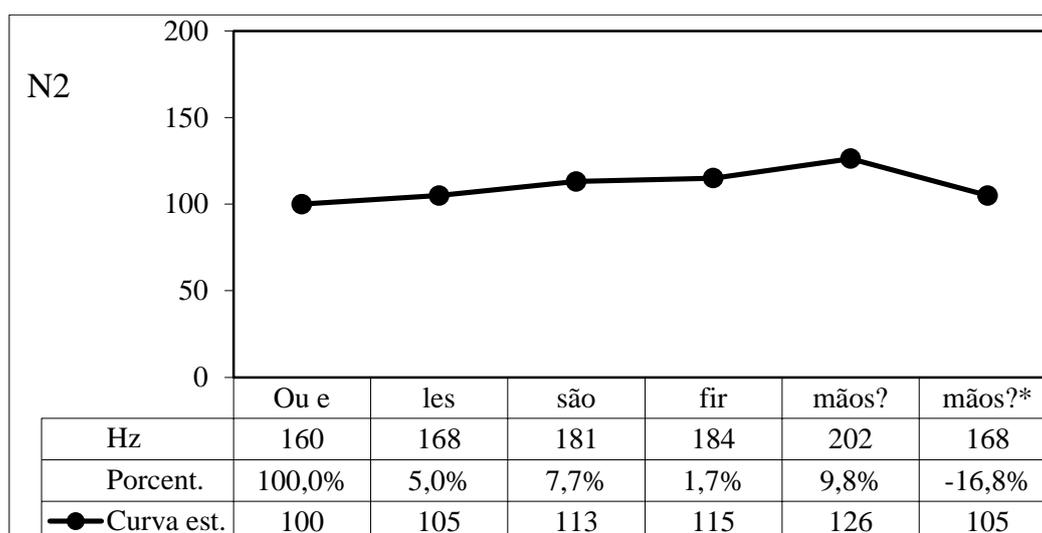


Figura 14 - Contorno melódico de "Ou eles são firmãos?" do padrão IF com núcleo elevado e corpo ascendente do português do Brasil.

Com dito anteriormente, acreditamos que os padrões (2a) inflexão final com núcleo elevado e corpo plano e (2b) inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente formam parte de um único padrão de inflexão final com núcleo elevado, com variações ocorrendo em seu corpo.

5. PADRÃO (3): INFLEXÃO FINAL ASCENDENTE-DESCENDENTE

O último padrão /+I/ encontrado nessa pesquisa foi o de inflexão final ascendente-descendente, em forma circunflexa. Assim como o padrão (2a) com núcleo elevado e corpo plano, o padrão de inflexão final ascendente-descendente apresenta três valores e duas direções, ascenso e descenso, como uma de suas características, porém, a diferença entre esses padrões é que, no padrão agora apresentado, o núcleo do enunciado começa baixo e há um ascenso e logo um descenso. Além disso, da mesma forma que os padrões já mencionados, apresenta anacruz e primeiro pico opcionais. No padrão IF circunflexa, o ascenso pode ser de, no mínimo, 15%, chegando a 62% em um dos enunciados analisados. Esse padrão pode ser observado em quinze excertos do *corpus* analisado. A figura abaixo apresenta o modelo de enunciados com esse padrão (Figura 15).

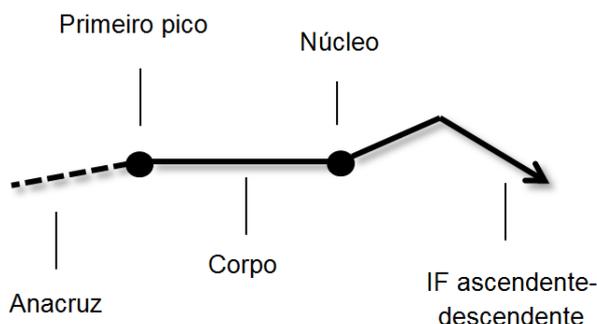


Figura 15 - Modelo de IF ascendente-descendente.

A figura a seguir (Figura 16), exemplo das características descritas acima para o padrão de IF ascendente-descendente, diz respeito ao excerto “Tu disse que ia estar super feliz hoje?”. A inflexão final começa no primeiro valor “ho-” com um ascenso de 18,9%, que culmina até o segundo valor de “ho-*”, e logo ocorre descenso de -25,4% em “-je”. Ressalte-se que, nesse enunciado, não há anacruz.

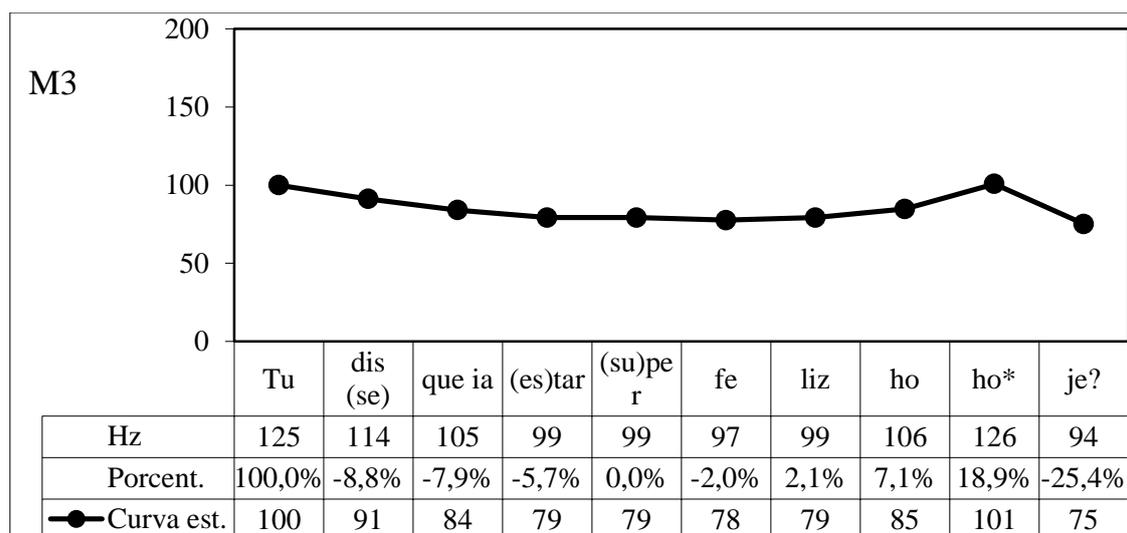


Figura 16 - Contorno melódico de "Tu disse que ia estar super feliz hoje?" do padrão IF ascendente-descendente do português do Brasil.

No segundo excerto (Figura 17) desse padrão, enunciado “Essa vocês ainda têm contato?”, o núcleo baixo está a 1,1% na primeira ocorrência de “-ta-”, e logo há um ascenso de 50,3% no segundo valor de “-ta-*” e um descenso em “-to?” de -27,1%. Diferentemente do anterior, nesse excerto há anacruz e primeiro pico, com ascendo de 16,4%.

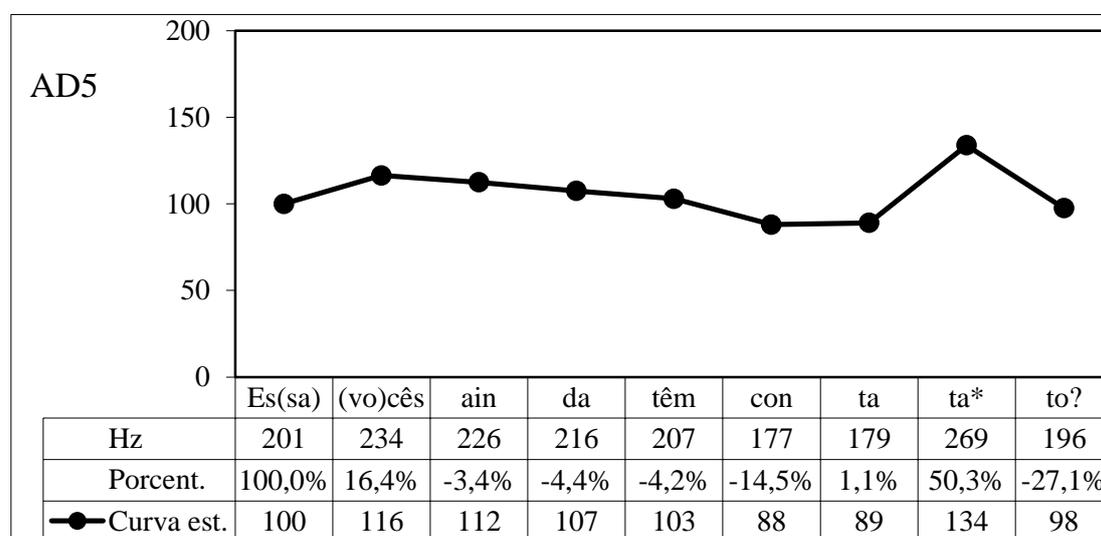


Figura 17 - Contorno melódico de "Essa vocês ainda têm contato?" do padrão IF ascendente-descendente do português do Brasil.

No último excerto do padrão agora descrito (Figura 18), “Mulheres?”, o núcleo baixo está a -21,1% na primeira ocorrência de “-lhe-”, e logo ocorre um ascenso de 62,9%, na segunda ocorrência de “-lhe-*”, e um descenso de -8,5% em “-re?”. Nesse excerto não há anacruz.

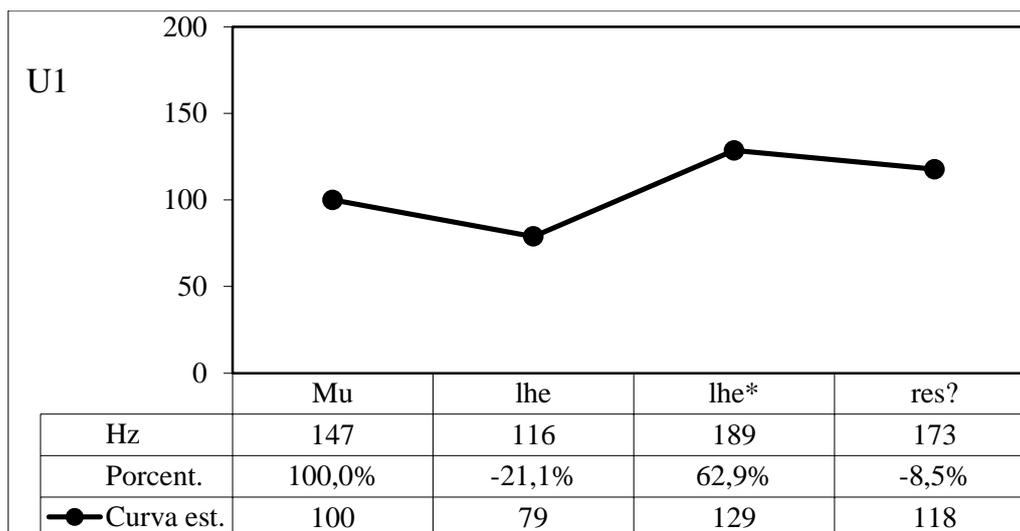


Figura 18 – Contorno melódico de “Mulheres?” do padrão IF ascendente-descendente do português do Brasil.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho, delineou-se os padrões melódicos interrogativos do português do Brasil em situação de fala espontânea no estado de São Paulo, quais sejam,

- (1) inflexão final ascendente (+20% ~ +30%);
- (2a) inflexão final com núcleo elevado e corpo plano;
- (2b) inflexão final com núcleo elevado e corpo ascendente; e
- (3) inflexão final ascendente-descendente, em que os padrões (2a) e (2b) seriam derivações de um mesmo padrão de inflexão final com derivações em seu corpo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cantero Serena, Francisco José (2002): *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona.

Cantero Serena, Francisco José & Dolors Font-Rotchés (2009): “Protocolo para el análisis melódico del habla”. *Estudios de Fonética Experimental*, XVIII. p. 17-32.

Font-Rotchés, Dolors & Cantero Serena, Francisco José . *Melodic Analysis of Speech Method applied to Spanish and Catalan*. In *Phonica*, 5, 33-47, 2009. Disponível em <<http://www.publicacions.ub.edu/revistes/phonica5/Default.asp>>.

Mendes, Raquel Sena. *A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE: proposta didática para o ensino de modelos de entonação interrogativa do português do Brasil – estado de São Paulo*. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2013.